

Proc. Administrativo 16.137/2023 - Requerimento da Câmara Municipal de São Roque nº 152/2023

Assunto: Informações relacionadas à eventual contaminação da água distribuída à população por meio da rede municipal de abastecimento.

Ao Gabinete do Prefeito,

Em atenção ao solicitado temos a informar o que segue:

1. A SABESP e a Prefeitura de São Roque consideram que houve, de fato, contaminação da água fornecida pelo sistema de abastecimento da cidade de São Roque, que segundo relatos da população, apresentou cheiro de combustível?

Sim, a Prefeitura de São Roque considera que houve contaminação da água.

3. A qualidade da água foi avaliada de forma quantitativa, em outras palavras, a quantidade e o teor da contaminação, na torneira do consumidor, foi mensurada por outros laboratórios além dos laboratórios da SABESP?

Não foi enviada, por parte da Prefeitura, amostra da água para laboratórios diferentes ao da SABESP.

4. A Prefeitura de São Roque, por meio da concessionária do serviço público, consegue estimar a quantidade de contaminante ingerido por um São-roquense que ingeriu 2 litros de água por dia, entre os dias 5 e 6/11, e que resida em um dos Bairros onde estão localizadas as 13 escolas que acusaram a presença de contaminante na água?

Não conseguimos estimar o levantado no questionamento.

11. Há evidências que possam ser apresentadas, de que um processo interno de investigação foi iniciado, tanto na Prefeitura de São Roque, quanto na SABESP, além da alçada as pessoas diretamente ligadas ao incidente, por exemplo: departamento de Compliance, para determinar as responsabilidades, danos e potencial de danos futuros à saúde das pessoas?

Não.

12. Além da SABESP e da Prefeitura de São Roque, quais outras autoridades (de preferência Estaduais e ligadas à Saúde e Saneamento Básico), foram acionadas?

Foram acionadas CETESB e ARSESP assim que constatada a contaminação da água.

13. Existe procedimento protocolar para informar a população de forma rápida e adequada quanto a possíveis contaminações na água de fornecimento público ou outros eventos que podem colocar a vida de pessoas em risco?

A prefeitura não possui esse tipo de procedimento protocolar, cabe a SABESP possuir o tipo de procedimento.

14. Informar qual o protocolo adotado nesses casos em que a Comunicação precisa chegar a toda população com extrema urgência.

Não há um procedimento protocolar específico, no caso em pauta cabe a SABESP possuir tal protocolo.

15. Se estes procedimentos existem, eles foram cumpridos?

Não há um procedimento protocolar específico, no caso em pauta cabe a SABESP possuir tal protocolo.

17. A Prefeitura de São Roque julga que todos os munícipes, ou, pelo menos, a maioria, ficaram sabendo da contaminação em tempo hábil?

Sim, a maioria obteve ciência.

18. É possível que pessoas idosas, crianças, adolescentes, deficientes e pessoas sem acesso à internet estejam até agora sem saber de uma possível contaminação na água de suas casas? (haja vista que o vídeo do Prefeito tem 1700 visualizações em 06/11 as 22:30 e a cidade tem 90 mil habitantes)

Importante salientar que informação não foi divulgada somente através das redes sociais do prefeito. Foi divulgada também pela SABESP e através da comunicação entre a população.

19. As quantidades residuais da substância causadora do mau cheiro e reclamações dos munícipes estão sendo monitoradas nos Bairros e escolas por meio de outros laboratórios de empresas terceiras e independentes da SABESP?

Não há monitoração realizada por outros laboratórios além da SABESP.

20. A SABESP informou a população sobre a segurança do uso da água, que na segunda-feira dia 06/11 ainda apresentava cheiro de combustível, segundo reclamações no post de 05/11, da Prefeitura de São Roque?

Questionamento a ser respondido pela SABESP.

22. A Prefeitura de São Roque ou a SABESP conseguem estimar a quantidade, em litros, de água consumida, entre os dias 05/11 e 06/11, pela população total de São Roque?

A prefeitura não possui esses dados, devem ser solicitados a SABESP.

32. A SABESP e a Prefeitura de São Roque consideram que o olfato dos munícipes é suficiente para atestar a potabilidade da água, frente à possibilidade de contaminação por produtos químicos desconhecidos, até então?

Não, a prefeitura não julga o olfato ser suficiente para atestar potabilidade da água. Tanto que, análises dos recursos hídricos captados devem ser feitas diariamente pela SABESP, e sua fiscalização realizada pela ARSESP.

40. Houve falha dos órgãos ambientais em não identificar a origem das manchas vistas na “água bruta”?

Não houve falha, a fiscalização foi realizada por parte da CETESB para identificação da origem do contaminante.

Sem mais, coloco-me à disposição para eventuais dúvidas.

Giovanna Kelly Idalgo Oliveira
Gestora Ambiental – Chefe da Divisão de Meio Ambiente

Caldevilla Juliana Egydio Caldevilla Bonfietti
Eng^a Ambiental – Diretora do Departamento
de Planejamento e Meio Ambiente



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 367F-D787-DB91-9B68

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ GIOVANNA KELLY IDALGO OLIVEIRA (CPF 456.XXX.XXX-66) em 21/11/2023 17:21:50 (GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ JULIANA EGYDIO CALDEVILLA BONFIETTI (CPF 325.XXX.XXX-60) em 22/11/2023 09:05:13
(GMT-03:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://saoroque.1doc.com.br/verificacao/367F-D787-DB91-9B68>